

Jornal de Melgaço

Proprietário, Administrador
e Editor

Duarte Augusto de Magalhães

ORGÃO DOS INTERESSES LOCAES

Redacção, Administração
e Typographia

Largo da Feira Nova

SUSPEITAS

A resposta do sr. ministro da fazenda ás interpelações do sr. João Arroyo, na camara dos deputados, tem sido e continua a ser discutida e commentada desfavoravelmente, não só para o governo, mas, sobre tudo, para o illustre titular d'aquella pasta.

Tendo o governo declarado no discurso da coroa, pela bocca do chefe do Estado, de que não havia negociações algumas com respeito á alienação ou venda das colonias e das linhas ferreas, de que o convenio ia a bom caminho, etc., porque se demorou o sr. ministro da fazenda em dar a resposta ao deputado da opposição e, bem assim, responder-lhe vagamente, hesitantemente, terminando por declarar que, por conveniencia dos interesses publicos, não devia dar mais amplas explicações?

Que ha, pois, de extraordinario que se possa encobrir ao paiz e com que elle possa seriamente perigar.

São estes factos que estão pondo em duvida o estado das finanças portuguezas, a sua honesta administração, para as quaes o governo devia olhar attentamente, cuidadosamente, não se entretendo em extravagancias de ordem politica, que em nada influem no bom andamento das cousas publicas, e que, pelo contrario, só servem para embarçal-as e prejudicá-las.

Ha certamente alguma cousa de anormal na marcha dos negocios do Estado, que é necessario encobrir por todos os meios, ao paiz, ansioso por ter conhecimento da maneira como se ha tratado os negocios do convenio, acontecimentos que irão tornar mais angustiada a sua situação financeira, prejudicando-o no que ha de mais caro para o seu rejuvenescimento economico.

O sr. ministro da fazenda, cujo caracter por vezes hemos registrado no que tem de mais nobre e altivo, dando o seu recado na camara dos deputados, collocou-se n'uma situação algo deprimente, que está agora servindo para o seu quasi aniquillamento.

E ahí estão as nossas espectativas a tornarem-se em realidade, com relação á marcha dos negocios fazendarios na mão do sr. ministro da fazenda.

Ahi está como a sua obra da opposição cahiu pelas bases, e o livro que 'ninguem leu serve agora para tornar mais saliente a sua individualidade no alto e espinhoso cargo que occupa.

O sr. ministro da fazenda, encobrimdo o estado das finanças e das negociações entabola-

das, fez crear novas e mais profundas suspeitas e pôz a claro a sua insufficiencia para arcar com as difficuldades que pendem sobre o paiz.

As declarações da opposição

Na sessão de sexta feira, na camara dos deputados, o sr. presidente do conselho, com quem deseja pescar nas aguas turbas e armar á bemquerença e confiança do paiz que a mais e mais vae fugindo e se vae apartando do actual ministerio, lamentou a attitudde da opposição que exige esclarecimentos sobre as negociações do convenio e supplicou que a opposição se abstinisse de discussões sobre tão melindroso assumpto!

A estas gembundas queixas e lamuriantes preces respondeu a opposição regeneradora, pela bocca do seu chefe o sr. conselheiro João Franco:—«que o procedimento da opposição continuará a ser o mesmo, porque não confia no patriotismo nem na previsão administrativa do sr. presidente do conselho».

Está, pois, n'estas palavras do sr. conselheiro João Franco justificado o proceder da minoria e traçado o programma da sua conducta na presente sessão legislativa.

Póde o sr. José Luciano forjar e apresentar mil reformas da organização administrativa e politica do paiz, póde querer atrahir a attenção dos representantes da nação para mil d'essas futilidades com que procura fascinar as vistas do paiz para de embuscada e á traição o atirar ao abysmo da sua ruina, com os seus projectos de convenios ruinosos e alienação dos nossos ultimos recursos, pode!

Mas a opposição que conhece bem os *ideaes* artificios do sr. presidente do conselho nem quer pôr os olhos n'esses productos do cerebro do sr. José Luciano, porque os quer ter bem postos e bem attentos na administração das nossas finanças, para liquidar as responsabilidades da nossa ruina com quem d'ella fôr a causa e para apontar ao paiz os farsistas e traidores que o querem illudir e desgraçar.

Sim, a opposição quer estar alerta e quer discutir, porque não tem confiança no patriotismo e no tino do governo!!

Bem o diziamos nós aqui, ha tempos, que a opposição havia de saber cumprir o seu mandato e havia de desmascarar as tramoias do governo.

Economias progressistas

E' deveras curiosa a relação que um jornal de Lisboa publicou, que diz respeito á creação das novas comarcas e restauração das ditas, e em como se pretende restabelecer as finanças do paiz.

Eis como o actual governo cuida dos amigos:

«Foram restauradas as antigas comarcas de Fornos de Algodres, Villa Nova da Cerveira, Albufeira e Porto de Moz.

«Foram creadas de novo as seguintes:

«Espozende, Alfandega da Fé e Villa Real de Santo Antonio.

«Foi tambem creada uma nova vara civil no Porto.

«Temos, portanto, desde já, mais:

«8 juizes.
«8 delegados.
«8 contadores.
«8 conservadores.

«Fazemos agora a conta aos escrivães, que não apresenta a simplicidade de que ahí fica.

«Nas comarcas novas e vara civil do Porto o elenco é este:

«Vara civil..... 5
«Villa Real de Santo Antonio..... 4
«Espozende..... 3
«Alfandega da Fé..... 3

«As comarcas restauradas dão:

«Fornos de Algodres..... 3
«Villa Nova de Cerveira..... 3
«Albufeira..... 3
«Porto de Moz..... 3

«Parece que não devia haver mais escrivães. Pois ha ainda mais um officio de escrivão nas comarcas de Anadia, Arganil, Vagos, Oliveira de Azemeis e Ovar.

«Temos, pois:
«Escrivães das comarcas novas..... 15
«Escrivães das comarcas restauradas..... 12
Escrivães a mais em antigas comarcas..... 5

«Estes 32 escrivães somados com 8 juizes, 8 delegados, 8 contadores, e 8 conservadores prefazem um total de 64 empregados, que o governo progressista creou, não para melhorar os serviços judiciaes, nem para beneficiar os povos, mas unicamente para anichar a clientella faminta, sua unica preocupação, como alto e bom som o disseram na reunião da maioria o sr. presidente do conselho e o sr. ministro da justiça.

Secção litteraria

Hermanita

TRADUÇÃO PARA O
"JORNAL DE MELGAÇO,"

Apenas adormeci, ouvi um grito terrivel seguido d'um pedido de socorro. Levantei-me appressadamente e corri para o quarto de Vladimir, d'onde vinham os clamores. Diversas pessoas me tinham precedido. Entrei no meio d'ellas o meu amigo debatendo-se como um louco furioso. A sua infeliz companheira implorava-o em vão, torcendo os braços de desespero e arrastando-se sobre os joelhos. Agarrei Vladimir e estendi-o por terra, segurando-o com a ajuda das pessoas presentes. D'ali a pouco, uma especie de aniquillação succedeu ao accesso de loucura, aproveitando-nos d'essa occasião para o deitar na cama.

Todo o perigo me pareceu ter passado, e agradei aos estranhos que enchem o quarto e pedi permissão para velar pelo meu amigo. A sua companheira m'o concedeu. Sentei-me então á cabeceira da cama e ella proxima de mim. Vladimir dormia, a sua respiração era curta e o seu rosto d'uma pallidez de cera.

Vladimir repousará muito tempo, como é de costume depois das suas grandes crises; não nos póde ouvir porque elle dorme profundamente; podemos conversar. Muito lhe agradeço a intelligencia que o sr. mostrou guardando silencio sobre o passado.

Inclinei-me e ella continuou:—O senhor conhece Vladimir desde longos annos?

—Ha muitos. Nós vivemos juntos como dois irmãos. Eu fallo d'uma epoca muito afastada. Depois, Vladimir continuou as suas viagens. Nós reencontramo-nos em seguida, com diversos intervallos, cada vez mais longos. Em fim, quando o encontrei em Constantina, tinha-o perdido completamente de vista.

—Então, o senhor não sabe que em Sevilha, onde morou dois annos, Vladimir frequentou a nossa casa, que fez a corte a minha irmã e a mim, não podendo decidir-se a fixar a sua escolha. E' verdade que nós eramos perfeitamente semelhantes e a tal ponto que, para me distinguir de Thereza eu trazia sempre no pulso um bracelete de velludo preto, sobre o qual se via, em perolas finas, o meu nome de Hermanita.

—Então a senhora é esposa de Vladimir?

—Não; mas elle desposou minha irmã, que levou para a Italia, onde ella apanhou as febres malignas. Theresa lutou dois mezes contra a doença, depois voltou para Sevilha onde, apesar do ar patrio, succumbiu logo. Vladimir, que a amava estremecidamente, enlouqueceu. Mandou fazer n'uma galeria um magnifico tumulo, sobre o qual estendeu o corpo gelado da minha infeliz irmã, entre flores. Noite e dia, sem trevas nem repouso, elle abraçava a sua esposa, chamando-lhe os mais doces nomes. Foi preciso arrancar-o do leito funebre. A sua loucura, que era doce tornou-se então furiosa. Foi necessario prendel-o.

A estas ultimas palavras, pareceu-me ouvir um suspiro. Levantei-me; Hermanita alumiou o rosto de Vladimir que me pareceu ter a transparencia do marmore. O meu amigo dormia.

Hermanita continuou:

—Vladimir, nos seus accesos de loucura furiosa, esgotava as suas forças. Elle foi vigoroso e o que hoje vé não é mais que a sua sombra. Tive muita pena d'elle e o céo me inspirou. Mandei fazer um tumulo igual ao de minha irmã, na mesma galeria, dispondo cada cousa da mesma forma. Vestida como ella, d'um vestido branco, cercado de flores, estendi-me sobre o leito funebre e ahí fiquei immovel. Vladimir foi introduzido. Precipitou-se logo sobre mim, abraçando-me de forma que quasi me asphixiava, chamando-me sua loucura e sua vida. Eu abri os olhos de repente e elle cahiu de joelhos em extase, mormurando doces e deliciosas palavras d'amor. A loucura furiosa tinha-lhe passado, mas o delirio tinha feito a sua obra e Vladimir estava affectado d'ella. Todos os annos tambem, na mesma epoca, um accesso terrivel de loucura lhe volta, do qual sai ainda mais enfraquecido. Se eu pudesse fazer um novo milagre!

Deixei Hermanita pensativa e voltei para o meu quarto, onde me deitei e não demorei muito a dormir profundamente. Quando acordei, o sol já ia alto. Recordava-me da scena da noite, mas já mais vagamente. Vesti-me sem pressa demorando-me com insignificancias.

A campainha para o almoço tocou a primeira vez; esperei o terceiro toque. Bruscamente, então, abri a minha porta, saí para o corredor e vi no final, apoiado sobre Hermanita, o meu amigo Vladimir Sueskoff, que caminhava para mim, direito, firme e sorrindo-se.

—Eu esperava-te, disse-me elle com a sua voz carinhosa, desejoso de reparar um esquecimento involuntario; vem, vem depressa, que eu quero-te apre-

sentar á minha esposa, á minha bem amada Theresa.

R. de la Maleme
Trad. por Pires Teixeira

FACTOS & NOTICIAS

AOS NOSSOS ASSIGNANTES

Tendo terminado o quinto anno da sua publicação o JORNAL DE MELGAÇO, pedimos porisso a todos os nossos estimados assignantes, tanto d'este concelho como dos de fora, e bem assim aos dos differentes pontos do Brazil, com excepção dos do Pará, a fineza de satisfazerem a importancia das suas assignaturas logo que para esse fim sejam avisados pela respectiva estação postal, ou quando lhes seja apresentado o competente recibo, afim de nos evitarem maiores despesas e trabalho com novas remessas.

Antecipadamente, agradecemos a aquiescencia a este pedido.

REDAÇÃO

Commissão districtal

O partido regenerador d'este districto, apesar dos esforços empregados por parte dos progressistas, acb'a de conseguir mais uma victoria, elegendo, com gente sua, a commissão districtal que tem de funcionar no triennio de 1899 a 1901.

Recaiu ella nos seguintes cavalheiros:

Para effectivos os srs.: Conselheiro Damião Paulo de Brito Amorim, conselheiro Antonio Pinto d'Araujo Correia e dr. João Eduardo Lobo de Miranda.

Para substitutos os srs. Henrique da Cunha Pereira da Costa Cyrne, Antonio de Moraes Cerqueira Lima e José Antonio Filgueiras.

Os nossos parabens.

Nomeação

Foi nomeado secretario do conselho disciplinar da magistratura judicial, o sr. Visconde de Guilhomil, juiz de direito da comarca de Caminha.

FOLHETIM

Gastão e Isabel

I

Em 18... vivia na cidade de Saragoça, capital de Aragão, D. Gusmão de Herrera, homem duro, e de um caracter violento e arrebatado, porém respeitado por sua grande riqueza. Tinha envidado havia dez annos, e uma filha de dezesseis annos devia ser a sua unica herdeira: D. Isabel, pois assim se chamava esta menina, vivia ainda em maior solidão, que as outras jovens da sua idade, porque o jardim, onde só lhe era dado passear todos os dias, estava cercado de altos

Juizes Substitutos

Eis a relação dos individuos que foram nomeados para servir, no presente anno, como substitutos dos juizes de direito das comarcas abaixo designadas:

Arcos de Val de Vez—Conselheiro Gaspar de Azevedo Araujo e Gama, Pedro Pereira de Sousa e Brito, Braz Augusto Pereira Gomes e Antonio Bernardino de Gusmão.

Caminha—Arnaldo Alvaro de Sousa Rego, Domingos José Pereira, Antonio Agostinho Coelho da Silva e Ricardo Alves de Almeida.

Melgaço—Augusto Cesar Ribeiro Lima, Hermenegildo José Solheiro, José Joaquim Gomes e José Candido Gomes de Abreu.

Monsão—José Francisco da Silva Guimarães, Manoel Luiz Fernandes Barreto, Innocencio Augusto Pedreira e João da Cunha Sotto Maior.

Paredes de Coura—José Maria Alvares da Costa, José Joaquim Pereira Telles de Menezes Montenegro, Antonio José Barbosa e Tristão da Rocha Alpoim Menezes.

Ponte da Barca—Augusto Cesar de Magalhães Sant'Anna, João Antonio Pereira de Azevedo, Manoel Joaquim Pinto e Joaquim Fernandes Carneiro.

Ponte do Lima—José Mimoso de Barros Alpoim, Francisco Antonio da Cunha Magalhães, Alypio d'Abreu Pereira Maia e Joaquim Perestrello Marinho Pereira d'Araujo.

Valença—José Antonio Pereira Brandão, Bernardo Joaquim da Silva e Cunha, Manoel Baptista Machado e Francisco Martoel Durães.

Vianna do Castello—José Pereira Cyrne de Castro da Silva Bezerra Fagundes, João Eduardo Lobo de Miranda, Luiz Lopes de Faria e Arthur Maciel de Faria Machado.

Coroas fúnebrarias

O bispo de Córdoba dirigiu uma circular aos parochos e encarregados dos cemiterios catholicos da sua diocese, recomendando-lhes, pelo motivo de achar-se proxima a festa da Commemoração dos Fieis Defuntos, a qual se opõe ao espirito da igreja e aos costumes christãos, o colocar coroas fúnebrarias ou murtuorias nas campas das pessoas fallecidas, nos altares e nas igrejas, por estar prohibido pela Sagrada Congregação de Ritos, sempre que haja sido consultada sobre esta materia, e por ser contraria ás leis da igreja e recordar os usos do paganismo.

muros; as janellas para a rua, alem da sua altura, tinham grades de ferro por fóra, e zelosias por dentro; e uma velha dona, e algumas criadas raparigas, educadas com ella, eram a sua unica companhia n'este estreito circulo, cujos limites se lhe não permittia transpôr. Com tudo, não era a sua aia que a opprimia, mas sim D. Gusmão, pai duro e imperioso, que não concedia entrada em sua casa senão a um homem, o mancebo D. Vicente Guilhem, seu sobrinho, que ali entrava a toda a hora, e era tido como o futuro esposo de D. Isabel. D. Vicente era mancebo, mas de uma figura desagradavel; era valente, mas de um caracter feroz e arrebatado como seu tio. Isabel não o amava; era ainda muito joven e sem experiencia, e só via em D. Vicente um primo desagradavel, e não

Os nossos vinhos em Africa

Póde considerar-se resolvida a questão suscitada, pela portaria do governador geral de Moçambique que alterou o regimen estabelecido na alfandega de Lourenço Marques, tributando exageradamente os vinhos alcoolicos portuguezes destinados ao consumo dos indigenas.

Consta-nos que o governo, depois de ter ouvido as estações officiaes e as reclamações justissimas do commercio e dos viticultores, achou uma solução que nos parece conciliadora de todos os interesses.

Os vinhos nacionaes até 19 graus continuarão gosando do beneficio pautal que estava em vigor, pagando apenas o imposto estatístico de 10 réis por decalitre. Acima d'esta graduação alcoolica, será cobrado o imposto de 450 réis, tambem por decalitre.

Consta-nos tambem que será estabelecida a fiscalisação official para os vinhos e alcooes destinados ao ultramar, podendo ser feita na metropole ou nos portos a que esses productos se destinam. O governo deseja assim combater qualquer fraude que porventura se pretenda fazer, á sombra do beneficio pautal.

As providencias a que nos referimos devem ser publicadas brevemente no «Diario» e comunicadas ao governador geral de Moçambique.

Festividades

Na proxima quinta-feira, 2 de fevereiro, realisa-se em Remoães a festividade de Nossa Senhora das Candeias.

No dia 3 do mesmo mez hade tambem effectuar-se na Capella da Senhora da Orada uma attraente festividade ao milagreiro S. Braz.

Dizem-nos que será feita com o maior brilhantismo possível.

Oxalá que Escolastico nos annuncie um dia de completa primavera, afim de se disfrutar aquelle bonito panorama.

Balle

Devido á iniciativa d'alguns cavalheiros, realisou-se no ultimo domingo na illustre casa do Pombal, uma brilhante soirée, a que concorreram grande numero de senhoras e cavalheiros d'esta villa.

Consta-nos que tudo correu na melhor harmonia dançando-se animadamente até altas horas da madrugada.

um homem com quem devia passar toda a sua vida. Com tudo por este tempo soube D. Isabel, por uma das suas criadas, que uma companhia de comicos tinha chegado a Saragoça, e que ia dar algumas representações.

—Ah! disse ella; que felicidade seria a minha, se eu podesse ir uma noite só ao teatro!

—Nada ha mais facil, lhe disse Lucinda, sua criada grave; o senhor D. Gusmão, seu pae, está encerrado com o seu confessor, e não sahirá de casa; a velha aia está doente, e por consequente nós podemos fazer o que quizermos. O que é preciso é disfarçar-se, para sahir pela porta, e não ser conhecida.

—Disfarçar-me! e como?
—Basta que viste os meus fatos.»

Moeda de cobre

Na estação de Santa Apollonia, Lisboa, foi despachada moeda de cobre destinada aos seguintes concelhos d'este districto:

Para Villa Nova de Cerveira, 380.000 rs.; para Ponte do Lima, 1.000.000 rs.; para Monsão, 600.000 rs.; para Coura, 1.200.000 rs.; para Valença, 3.000.000 rs.; para Ponte da Barca, 400.000 rs.; para Melgaço, 600.000 rs.; para Caminha, 2.000.000 rs.; para os Arcos de Val de Vez, 2.000.000 reis.

Bispo do Porto

Falleceu no ultimo sabbado na cidade do Porto o sr. Cardeal D. Americo.

Sentimos deveras o seu passamento, não só porque o illustre extincto era um dos mais esclarecidos membros da igreja, e porisso muito considerado e venerado, como tambem porque era dotado dos mais nobres dotes de coração.

Paz á sua alma.

Exequias

Consta-nos que o illustrado clero d'este concelho projecta prestar devida homenagem fúnebre, fazendo sollemnes exequias na igreja da freguezia de Prado, por ser a mais central, por alma do saudoso e virtuoso prelado d'esta archidiocese, sr. D. Antonio de Freitas Honorato.

Achamos acertadissima tal resolução, sendo porisso dignos dos maiores louvores quem assim procede.

A pesca no Rio Minho

A commissão de pescarias, em sua sessão de 20, entre outros assumptos, tratou do requerimento dos pescadores do rio Minho, ácerca das malhas das rédes adoptadas.

Estimamos muito, mas do que mais se precisava era de licença para poder armar antes de 15 de fevereiro. Por aqui tambem ha quem saiba apreciar, como em Monsão, a saborosa lampreia, e na Gallisa, segundo nos informam, armam sem o menor receio e... fazem elles muito bem.

«Domingo Illustrado»

Ha muito tempo que não temos o prazer da visita d'este bem redigido jornal.

Prevenimos, porisso, a illustrada redacção.

A proposta foi aceita, o disfarce effectuado, e ama e criada correram ao espectaculo; onde se collocaram timidamente n'um logar retirado, para não serem vistas, e ahi gosaram um prazer, que lhes era inteiramente novo. Trataram de ser as primeiras a sahir, para evitar uma mocidade curiosa e atrevida. Apesar destas precauções foram seguidas e como o seu traje era simples, e mesmo commum, foram abalroadas por alguns mancebos, que as quizeram fazer parar. O medo de D. Isabel foi excessivo, e pensou em se descobrir; Lucinda era mais animosa; mas nessa epoca os nobres mancebos castelhanos não respeitavam as raparigas do povo, e a posição das duas jovens tornava-se muito critica, quando D. Gastão, um dos mais bellos cavalheiros de Saragoça, cor-

Previsão do tempo

Damos as previsões de Escolastico, referentes á quinzena que vamos atravessando:

De 18 a 20, por effeito de depressão que se inicia no Mediterraneo, soprarão ventos de leste e sueste, modificando-se o regimen da temperatura e fazendo bom tempo em geral.

De 21 a 23, abrangendo a depressão anterior as regiões meridionaes, voltará o tempo chuvoso, humido e nevoso, da seguinte fórma: Chuvas de estação em Almeria, Granada, Malaga, Cadiz, Huelva, Sevilla, Jaen, Cordova, Badajoz, e provincias portuguezas do Alemtejo. Tempo humido e ligeiramente nevoso em Cuenca, Toledo, Caceres, Beira portugueza, Madrid, Guadalajara, Avila, Segovia, Salamanca, Zamora, Valladolid, Palencia, Burgos, e Santander. Frio e ligeiramente nevoso e chuvas de aguaceiros, em Teruel, Saragoça, Soria e sul de Huesca. Nevoso em Alava, Cuipozcoa, Biscaia e Navarra. Chuvas frias nas Asturias, Lugo, Orense, grande parte da Corunha e em Traz-os-Montes. Tempo excelente com subida thermometrica em Valencia, Castellon, Tarragona e sueste de Barcelona. Tempo bom em Murcia, Alicante e Albacete.

De 24 a 26, em consequencia do desenvolvimento de uma tempestade inter-oceanica que percorrerá o Atlantico na direcção norte-sul, mudará o regimen anterior, voltando a fazer-se sentir o frio em toda a peninsula.

De 27 a 28, a tempestade do Atlantico estará no seu periodo álgido e produzirá ventos e chuvas nas Asturias, Lugo, Orense, e provincias vascongadas. No Atlantico, no Cantabrico e ao sul do Mediterraneo, a tempestade será violenta.

Este regimen durará até 30, sendo em seguida modificado por effeito de uma depressão africana. A temperatura eleva-se e as massas de vapor aquoso condensar-se-hão ao sul e sudoeste de Portugal, Malaga, Huelva, Sevilla, Cordova, Badajoz, etc., sendo o tempo ameno, mas chuvoso em algumas regiões.

A Vinha de Torres Vedras

Entrou no sexto anno de publicação este nosso estimado collega.

Felicitemos-lhe sinceramente e desejamos-lhe prolongados annos de vida.

reu em seu socorro. Ao principio procurou, com toda a polidez, fazer conhecer aos aggressores, que homens bem educados deviam respeitar as senhoras; mas tendo-se-lhe respondido incivilmente, declarou então que tomava sob a sua protecção as duas raparigas, e puxando pela espada acometeteu os aggressores, que fizeram outro tanto. D. Gastão era atrevido e valoroso, e bem depressa pôz em fuga os seus adversarios. Então offerecendo o braço a D. Isabel, a conduziu a sua casa. Durante o transito, foi preciso confessar-lhe o seu nome, e a imprudencia que a tinha mettido n'aquelle perigo; mas D. Gastão não só não pôde reprehender uma pessoa tão bella, mas até ficou della perdidamente enamorado.

Paquetes

O vapor «Madeirense» segue de Leixões para o Pará no dia 3 de fevereiro proximo e de Lisboa no dia 5.

As cartas, pois, para este paquete devem ser postas no correio d'esta villa até áquelle dia 3.

O vapor «Jerome» saído do Pará, deve chegar a Lisboa no dia 2 ou 3 do proximo mez.

A Inglaterra e a Hespanha

Um personagem inglez, que conversou com um redactor do «Tempo», confirmou que a attitudé da Inglaterra durante a recente guerra com os Estados Unidos foi pouco favoravel á Hespanha, porque não lhe convinha o triumpho da Hespanha, que seria seguido do seu equilibrio financeiro, e com este a reorganisação naval e o desenvolvimento do exercito, e as fortificações nas fronteiras teriam dado occasião a allianças que debilitariam o poder da Inglaterra no estreito de Gibraltar. A Hespanha vencida necessita de largos annos para refazer-se de forças. A Inglaterra conta com a supremacia na Oceania e na Asia: mas para conseguil-a na Africa, e ter assim a hegemonia no mundo inteiro, precisa da alliança da Hespanha, ajudando-a em troca a proteger as suas costas, hoje indefesas.

Mercado

Foi regularmente concorrido, chegando-se a realizar algumas transacções de gado bovino, o mercado realisação n'esta villa no dia 24 do corrente mez.

Posta rural

Consta-nos que alguns dos distribuidores ruraes d'este concelho são pouco sollicitos no cumprimento dos seus deveres, ácerca da entrega da respectiva correspondencia, havendo occasiões em que andam com as cartas dois e tres dias no bolso sem d'ellas fazerem entrega aos seus destinatarios.

Outros ha, porém, que vão mais longe, pois que mandam fazer a entrega por individuos de menor idade e completamente estranhos ao serviço.

Ora, como isto, além de ser expressamente prohibido, pode ocasionar graves consequencias, chamamos para este assumpto a esclarecida attenção do digno e illustrado director dos correios n'este districto, afim de sua ex.^a dar as mais terminantes ordens sobre tão inqualificavel abuso.

Missa

O sr. Manoel de Jesus Moreira, nosso estimado patricio e acreditado commerciante da cidade de Lisboa, mandou ressar na capella da Senhora da Orada, na quinta feira passada, uma missa em acção de graças pelo completo restabelecimento de sua estremeada filha Maria, á qual assistiu, além das pessoas de sua familia n'esta villa, grande numero de pessoas das suas relações.

Promoção

Foi promovido á 2.^a classe o intelligente veterinario d'este districto, sr. Alberto Saraiva da Silva Monteiro.

Portaria de louvor

Foram mandados louvar, pelo sr. ministro da fazenda, os srs. escriptaes de fazenda dos concelhos dos Arcos de Val de Vez, Caminha, Coura, Melgaço, Monsão e Valença, d'este districto, por terem aberto, no praso legal, os respectivos cofres para pagamento das contribuições do Estado do anno proximo findo, patenteando assim o zelo .boa vontade e intelligencia que empregaram para tão lisongeiro resultado.

Moda Elegante

Vem interessantissimo o numero 51 d'este magnifico jornal de modas, elegancia e bom tom, dedicado ás senhoras portuguezas e brasileiras, impresso e editado em Paris pelos srs. Guillard, Aillaud & C.^a e dirigido por madame Blanche de Mirebourg.

O numero a que nos referimos traz, além de numerosos modelos de *toilettes* do ultimo *chic* parisiense, um figurino colorido, diversos desenhos de bordados, um molde cortado em tamanho natural d'um corpinho de passeio, etc.

O texto igualmente muito variado contem, além da chronica da moda, descripção das gravuras e bordados, escripta por Blanche de Mirebourg, muitos outros artigos, assignados pela Condessa Emma, Jane A., A. de Sousa (Guy de Presles), a continuação do romance de Ludovic Halévy: o abbade Constantino, etc. etc.

Estimamos

Vimos aqui n'um dos dias da semana passada, a primeira vez depois da grave doença de que foi acommettido, o rev. Antonio Avelino Douteiro, illustrado orador sagrado da freguezia de Paços.

Registramos, pois, esta noticia com a maior satisfação.

Camara municipal

Não houve sessão da camara na quarta feira passada.

Tricánés

E' no proximo domingo que hade ter logar o primeiro tricáné n'esta villa.

Consta-nos que vae grande animação para esse dia, achando-se já devidamente compradas, duas duzias de galinhas para a canja que hade ser servida aos convidados.

Príncipe real

Foi nomeado 2.^o sargento honorario do regimento de cavallaria n.^o 8 sua alteza o príncipe real.

Parece que o novo bispo do Porto será o sr. arcebispo do Algarve, indo para a diocese d'este o sr. bispo de Meliapor.

Assim... pôde ser

Diz-se que um sindicato de capitalistas inglezes enviou ao governo uma proposta obrigando-se a construir as novas linhas ferreas, ficando com a sua exploração durante um longo periodo. O sindicato põe á disposição do governo uma quantia importante, como base da concessão.

E' aproveitar enquanto ha tempo.

Carta do Pará

Por só hontem, já muito tarde, termos recebido esta apreciada carta, somos obrigados a deixar de publical-a, o que faremos no proximo numero.

Estada

Acha-se em sua casa, no logar do Rego, freguezia de S. Martinho d'Alvaredo, o digno sargento de engenharia sr. Manoel de Sousa Lobato, em virtude de ser reformado em 26 do mez passado, com os seus respectivos vencimentos. Parabens.

Artigo

E' do nosso estimado collega «Vida Nova» o artigo que hoje publicamos em primeiro logar da nossa folha.

Romance d'uma rapariga pobre

Temos presente o 2.^o tomo d'este extraordinario romance, que muito agradecemos e recommendamos aos nossos estimaveis leitores.



—Que me dizes, pois meu compadre Linguarudo tambem estava no baile? Nada, não acredito em tal. Pôde ser que fosse convidado, porque enfim os rapazes, diga-se a verdade, foram d'uma amabilidade extraordinaria para com todos. Mas que elle, que é todo commodista, despresasse os bellos lenções de linho por algumas horas de prazer e alegria, não acredito, já disse.

—Pois podes crel-o. Assim t'ó jura tua mulher, como uma das maiores verdades, Anacleto. Tu estás completamente enganado com o genio do nosso compadre. E' certo que muitas vezes se faz rogado e se mostra até com cara de fastio, porém fica sabendo que por um baile, principalmente de carnaval, dá elle a melhor cousa que possuir.

—Oh! mulher, tu és capaz de me jurar que o viste lá?

—Por todos os Santos e Santas da Côte do Céu.

—E' extraordinario! Pois a mim, quando de tarde se encontrou commigo, disse-me que só se o baile cá viesse.

—Pois menino, enganou-te. Tarde alta, passou elle em Prado, ensaiando uma mazurka a dois tempos, com o instrumento debaixo do capote.

—O que?! Que é isso?!

—Quem m'ó contou foi o sr. Hermenegildo. Já vês que este cavalheiro tem o defeito, se é que assim se lhe pôde chamar, de não poder dizer segredos a

ninguem, mas não mente, nem isto são brincadeiras.

—Em nome do padre...

—Não te admires. Ouve o resto. E o sr. professor Neiva contou-me que logo atraz d'elle seguia um homem com um enorme acafate á cabeça, conduzindo algumas latas com doce, varios maços de vellas de estearina e...

—Naturalmente, chá, café, chocolate e vinho fino, pois que o grosso, o verde, havia-o lá. Olha lá, Bonifacia: que tal toca elle?

—Com bastante gosto e paixão. Aquillo é que é um menino.

—E dançar, não dançou ao menos uma quadrilha?

—Pôde ser, mas não me recordo. Lembro-me perfeitamente do Miguelzinho lhe ir pedir para ser *vis-á-vis* do Mathias, mas não me parece que accedesse a tal pedido.

—E que tal, que tal correu aquillo a respeito de animação?

—Admiravel! E' o que pôde dizer-se de melhor. Numerosa concurrencia e extraordinario e profuso serviço. O espaçoso terreiro ou avenida da parte do norte achava-se litteralmente cheio de trens e o *ripper* do hotel do Pezo, tal foi o numero de convidados.

—Sim?

—E' verdade. E nota que muitos *conquistadores* de Lapa, Lapella, Monsão, Troporiz e Valladares, foram de manhã cedo, pelo comboio hespanhol.

—Hom'essa! Então não tinham o carro do correio?

—La carregado de presuntos, segundo ouvi dizer, não podendo porisso receber maior carga. Ora, com o que não posso concordar é com o que lá se resolveu ácerca do baile que hade ter logar no proximo domingo.

Então resolveu-se que fosse a secco?

—Qual! Disseram lá os promotores que, por ficar mais central, devia o baile ter logar na casa do sr. José de Sá, do Reguengo. Ali, não só fica mais perto dos rapazes que teem de vir dos lados de Monsão, como tambem dos de Arbo, na Galiza.

—E tu então não concordas com isso? Pois olha, eu acho até muitissimo acertado. Ha ahí uma dificuldade.

—Não ha uma só, ha muitas.

—Não, a peor é do nosso compadre Linguarudo não poder chegar lá a tempo e horas, não achas?

—Claro!

—Mas isso, decerto, hade ser submettido á apreciação dos subscriptores e depois...

—Sim, por esse lado pôde ser que algo consiga o

Lingarudo.



Farem annos:

Sexta feira — o sr. Adriano Candido Moreira.

Domingo — o sr. Aurelio Augusto Vaz.

CARTEIRA

Esteve aqui na semana passada, o sr. Manoel José Domingues Machado, intelligente apontador d'obras publicas.

—Foi ao Porto, donde já regressou, o sr. Aurelio d'Araujo Azevedo, bemquisto empregado commercial, d'esta villa.

—Esteve em Monsão, no ultimo domingo, acompanhada de seu irmão Manoel, a ex.^{ma} sr.^a D. Elvira da Gloria Gomes Pinheiro, da casa da Serra.

COMMUNICADO

Sr. Redactor:

Permitta-me v. que no seu muito lido e conceituado jornal possa inserir as seguintes linhas:

De v. etc.

Bouça, de Chaviães,
20—1—99.

Domingos Coelho.

No dia 17 do corrente effectuou-se na parochial egreja d'esta freguezia o funeral do sr. Gregorio Ventura Gomes, importante proprietario d'esta freguezia.

A sua morte foi geralmente muito sentida, porque o finado era um character honradissimo.

O seu funeral, confiado ao cuidado do sr. Antonio Joaquim Esteves, acreditado commerciante d'esta villa, foi feito com grande pompa, apresentando aquelle sr., pela segunda vez, uma elegante eça, e a ornamentação d'egreja, d'um effeito brilhante.

Não posso, porisso, deixar de o felicitar mui cordalmente, chamando para tão importante assumpto a esclarecida attenção dos leitores d'este jornal.

ANNUNCIOS

Comarca de Melgaço

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca, cartorio de Ferreira, correm editos de 30 dias citando os interessados desconhecidos com direito ao espolio ou herança que ficou do falecido Antonio Manoel Marques, solteiro, filho da justificante e habilitada autora Placida Antonia Alves, viuva que ficou, de João Manoel Domingues Marques, do logar do Escuredo, freguezia de Chaviães, para na segunda audiencia postecior á dos editos, a contar do ultimo annuncio na folha official, virem accusar a citação e assignar-lhes as tres seguintes audiencias para deduzirem seu direito. As audiencias neste juizo são ás segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo dias santificados, ou feriados, porque sendo-o, fazem-se nos seguintes, se forem uteis.

Verifiquei
O Juiz de Direito,
Mendes d'Alcantara

LOJA NOVA

DE

ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

Especialidades para inverno

LIQUIDAÇÃO

O proprietario d'este estabelecimento chama a attenção de todos os seus amigos e freguezes para o enorme sortimento de fazendas e modas que acaba de receber, proprias da presente estação. E, attendendo ás vantajosas condições em que acaba de realizar as suas compras, garante ao publico uma grande redução de preços, taes como:

Picotilhos de varios gostos, a 500 réis o metro.

Sortido completo de casimiras, nacionaes e estrangeiras, pretas e de côr, desde 15000 até 35000 réis o metro, o que ha de melhor.

Córtes de calça, gostos lindissimos, muito baratos.

Grande variedade em castorinas, proprias para vestidos de senhora, que eram de 700 réis a 620 réis o metro.

Baetas xadrez e mescla, de diferentes gostos, que eram de 600 réis, vendem-se a 500 réis o metro. Outras ditas, que eram de 500, a 400 réis o metro.

Magnificos córtes de vestido para senhora e creança, de pura lã, muito baratos.

Flanelas para camisa de homem, gostos variadissimos, que eram de 240 a 190 rs. o metro.

Echarpes de malha (pura lã) a 650 réis. Cachetés de merino e lã, a 800 réis.

Camisas feitas, para homem, a 340, 400, 500 e mais preços.

Ceroulas, a 240, 260, 280, 300, 400 e mais preços.

Algodões. Toalhas de feltro para rosto. Meias de lã e algodão, para homem, senhora e creança. Guardanapos, a 30 rs.

Chapeus para homem. Espartilhos para collete de senhora, a 50 réis a duzia.

Guardasóes. Colletes para senhora, a 650 réis. Toucas para creança, de varios gostos e feitos, a 200, 240 e 320 réis. Lã em fio e de côr, propria para meias.

Magnificos serviços para chá, e louça de diversas qualidades; especialidade em candieiros de metal e porcellana, proprios para meza de sala; jarras de porcellana, gostos lindissimos brinquedos para creança, em porcellana, e castiças de vidro.

Esplendido sortido de gravatas, que eram de 240 a 160 rs. e mais preços.

Mo'duras douradas; papel, tintas e muitos outros objectos proprios para escriptorio.

Lenços grandes, para mulher, a 70 réis.

Merinos pretos e armures, a 500, 600 réis e mais preços. Panno enfiado para lenços, e, finalmente, muitos outros artigos, tanto em fazendas como em merceria, que é impossivel innumerar.

Calçado para inverno, para homem, senhora e creança, com grande redução de preços.

PECHINCHA

Um saldo de riscados que eram de 60 a 40 réis! Cutins de varios gostos, que eram de 80 a 60 réis. Uma cousa extraordinaria.

Machinas de costura da acreditada companhia «Singer» a presações ou a prompto pagamento.

Camas de ferro e lavatorios, pelo preço da fabrica.

Encarrega-se de seguros, contra incendios, da Companhia «A Commercial», de que é unico correspondente n'esta villa.

FUNERAES

Encarrega-se tambem de todos os serviços funebres pelos preços mais commodos e convidativos, assim como fornecimento de calções de madeira, chumbo e zinco, armação da camara ardente, cêra para os sahimentos, ornamentação d'egrejas, desde o mais simples até ao mais luxuoso.

Vender muito e ganhar pouco é o sistema adoptado na

LOJA NOVA DO ESTEVES

MELGAÇO

ALFAYATERIA MODERNA
SOB A DIRECCÃO DE
FRANCISCO J. RIBEIRO
PRAÇA DO COMMERCIO
MELGAÇO

N'esta alfayateria, montada recentemente, executam-se pelos ultimos figurinos e com perfeição todas as peças de vestuario tanto de homem como de creança, por mais caprichosa que seja a sua forma ou confection.

Preços sem competencia. (6)

CONTRA A TOSSE XAROPE PEITORAL JAMES

Unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e aprovado nos hospitais. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.

TOMOS MENSAES
Contendo 5 fasciculos com mais de **20 MAGNIFICAS GRAVURAS** além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.
Preço de cada tomo **300 réis 300**
ASSIGNATURA PERMANENTE

HISTORIA DE PORTUGAL
Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista **ROQUE GAMEIRO**. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se temerato a cabo em Portugal.
Dirigir os pedidos de assignaturas: — LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54; Livraria Moderna, rua Augusta, 95. PORTO, Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do país.
Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondência.

FASCICULOS SEMANAES
Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo, pelo menos **4 MAGNIFICAS GRAVURAS** além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.
Preço de cada fasciculo **60 réis 60**
ASSIGNATURA PERMANENTE

CONTRA A DEBILIDADE
Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente auctorizado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescência de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom lite. Achase á venda nas principaes pharmacias.

TYPOGRAPHIA
DOZ
JORNAL DE MELGAÇO

Esta casa typographica, encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, memoranduns, cartas funebres, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias, e juntas de parochia, etc etc.

CARTÕES DE VISITA Desde 300 a 600 réis o cento.
CARTÕES DE LUTO Desde 600 a 800 réis o cento.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes por preços mdoicos. (3)

Jornal de Melgaço

Orgão dos interesses locais.

PROPRIETARIO

DUARTE A. DE MAGALHÃES

ASSIGNATURAS

Anno 15000 réis
Semestre 6000 »
Africa (anno) 25000 »
Brazil (») 35000 »

ANNUNCIOS

Por cada linha 30 réis
Outras publicações contracto especial.
Numero avulso 20 »

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellento alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, e ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente auctorizada e patentada.



RICA

JOAQUIM D'EGAS AFFONSO

CORREDOURA

PRADO



ESTE acreditado estabelecimento encontram-se á venda, por preços excessivamente baratos, grande variedade de fazendas brancas, ferragens, vidros, tintas, quinquilherias, louças, cabedaeas, todos os apetrechos de sapateiro, enxofre, doce de todas as qualidades, vinhos finos das melhores companhias, tabacos, variado sortido de casimiras e cheviotes que eram de 25000 e 15000 réis e agora vende a 15600 e 750 réis cada metro.

Grande quantidade de lenços, gostos variadissimos, a preço de 110, 120 e mais preços.
Riscados que eram de 80 réis, a 75, 60 e 50 réis.
Guardasóes a 750, 15000 e 15100 réis.
Um saldo de chitas, gostos lindissimos, que eram de 100 a 80 réis.
Chapeus para homem e creança, desde 600 réis até 15200
Chailles a 600, 750, 800, 900 e 35000 réis.
Camisolas d'algodão para homem e creança, desde 150 a 260 réis.
Pannos crus, desde 70 a 180 réis.
Sal de Setubal, a 210 réis cada 20 litros, não esquecendo o bello presunto de Melgaço, em grande quantidade e muitos outros artigos que é impossivel descrever.
A Loja do **RICA PATA**, pois, acompanhados do correspondente niches. (1)